

A PLEBE

PERIODICO COMUNISTA-LIBERTARIO

Sede: RUA BARÃO DE PIRANAPACABA, 4 - Sala 25
Ergedente à noite

ASSIGNATURAS: Annuo 10\$000 Semestre 5\$000
Numero avulso \$100 Pncotes: 1\$ comp. 1\$000

Toda correspondencia, cartas e registados devem ser en-
direçados a RODOLPHO FELIPE - Caixa Postal 193
S. Paulo

A Republica e a Igreja Proezas e revozes fascistas

A Igreja Catholica tem sido a instituição melhor aquinhada neste país desde a proclamação da Republica até hoje. De serventaria que era do governo, durante o Imperio, passou a ser livre, dona e dominadora da quasi totalidade das consciências brasileiras, pois a Republica com a separação da Igreja do Estado, deu-lhe carta de alforria, libertou-a de todas as peias, de todas as obrigações, de todos os compromissos que ella tinha para com o governo, ficando ella do mesmo modo a predominar no espirito das populações, visto estas, pela sua ignorancia, atrazo e inconsciencia se deixaram enfundar de corpo e alma a essa instituição secular que procura fazer bons negocios neste mundo, prometendo aos outros o paraizo celestial depois de mortos.

E a prova de quanto ella ganhou em separar-se do Estado está ali bem patente na multiplicação de igrejas, cathedraes e de bispados ultimamente criados, que surgem por todos os lados, quasi por geração espontanea, e da facilidade de arranjar as necessarias dotações para a sua manutenção.

E nem é para admirar. Com a liberdade de agir que ella desfruta, com a facilidade que ella goza de captar as almas por meio das predicas, das escolas e do confissionario, num país de tanta analfabetismo e tanta superstição, batejada ainda pelo apoio e pela sympathia senão ajuda official, é natural que tudo lhe corra ás mil maravilhas, que todos os tropeços, dificuldades e embaraços não passem de simples bolhas de sabão, como de facto aconteceu.

Agora mesmo, telegrammas de Roma nos annunciam o regozijo que reina no Vaticano por chegar lá noticia de que o governo brasileiro publicará um decreto, dando aos cardeaes honras de príncipe herdeiro.

A Igreja, os seus representantes, já gozam neste país de liberdades illimitadas, de garantias enormes, de franquias extraordinarias.

Mas faltava-lhes ainda alguma coisa: na ausencia de princípios authenticos—a Republica banhi-os, expulsou-os, exilou-os. Criam-se os príncipes da Igreja, pois os rosados cardeaes querem ser recebidos com toda a serie de honras, cortezias e salamalesques do estilo, e ser considerados como personagens de alta patente, como collaboradores primaciacos que são na obra nociva da escravisação mental, moral e economica dos povos.

E é aqui onde pegam as biscaias. Os governantes veem que o povo já não se submete humilde, obediente e catibésaio a todas as suas ordens e a todas as suas exigencias como antigamente e perguntam a razão de tal proceder. Acode-lhes que é por falta de religião, percebem que o proletariado perdeu o medo a todos os papões havidos e por haver: Deus, religião, padre, governo, patrão, etc.

Dahi o movimento acelerado para Roma. Acudi-nos, gritam o Papa. E este tira partido da situação, solicitando, sugerindo, impondo, alcançando novas concessões, novas honras, novas benesses para si e para os seus acolytos!

E' assim que se explica esse accôrdo eterno entre a Igreja e os governos, apozar do entre elles, algumas vezes, estallar rugas, amáns, zaragatas, que duram o espaço de uma manhã, como o virço das rosas, ou tanto como os arcos de certos namorados, que brigam, para depois se quererem mais.

O governo precisa da Igreja para manter o povo na ignorancia e no embruteciamento, ponde-lhe o medo com o fogo do Inferno. A Igreja precisa de governos que lhe garantam mereces, concessões, favores, a alta situação que desfruta e as proprias riquezas accumuladas.

E' uma commandita inseparavel. Enquanto existir um, existirá a outra, o vice-versa.

Maté-mol-os de fome a ambos e só depois poderemos ser livres.

Nova-York—O mais duro golpe que a evocia organização fascista recebeu neste meio, foi o cancelamento da autorização que lhe havia sido concedida para que a suocral local se enocorrasse na proxima festa chamada Deccration Day. Todas as agrupações operarias, aduerentes protestaram contra essa permissão e o resultado foi retirarem-lhe a autorização dada.

«Não desoansaremos, nos disse um representante duma organização operaria, enquanto não tenhamos acabado com todos os vestigios fascistas. Os operarios americanos sem excepção estão unidos contra os camisas negras, que não têm outros princípios senão a pistola e o cacete, e que não manifestam senão odio especialmente contra os trabalhadores organizados.»

O companheiro Bertoni, redactor de «Il Risveglio» que se publica na Suissa, iniciou uma serie de conferencias contra o fascismo, muito documentadas e muito interessantes, o que irritou sobremaneira os fascistas la residentes. A 15 de Junho realizava elle uma palestra sobre o mesmo thema, em Genébra, na Casa Comunal. Uma meia dúzia de fascistas, deram entrada na sala, com a insignia na lapella e a matraça na mão, encucando e publico com um ar de arrogancia. Mas tiveram logo a impressão de perigo e a certeza de que seriam repellidos e mantiveram-se tranquilos.

Mas, como o camarada Bertoni, durante mais de meia hora lhes dizia cruezes verdadeiras, subilhando a duplicidade, a torpexa e a criupulidade do fascismo, um delles entendeu levantar-se e protestar, interrompendo o orador.

Immediatamente o publico se insurgiu; gritos de Assassinos! Assassinos! repercutiram; uma cadeira foi lançada na direcção do interruptor.

Após alguns minutos, o camarada Bertoni pôde continuar e terminar sua conferencia sem mais interrupções. Os fascistas contendo-se num meio hútil conversaram-se mudos como ratos. Convidados em seguida a islar, preferiram retirar-se no meio do despreso e da colera da assistência.

Se na Italia, como fez salientar Malatesta, ao começo de suas proezas houvesse quem os enfrentasse e lhes desse o correctivo merecido, não teriam elles commettido toda a serie de crimes e se apoderado do poder, oudo agora exercem toda sorte de violencias contra o proletariado organizado.

A imprensa suissa estava mostrando muita sympathia pelo Mussolinismo, esquecendo que um dia já o chelo loro expulso desse país como demogogo perigoso. Mas succedeu que os fascistas apprehenderam a estudantes muitos livros e tudo que não era para honra e gloria fascista foi lançado á fogueira numa praça de Roma como no tempo da Inquisição, entre o que algumas biblias protestantes. Diante disso o ineavel Consistorio de Genébra votou immediatamente uma moção de protesto, que não é muito moral por demasiado interessada.

Emquanto incendiaram bibliothecas socialistas e anarquistas e os proprios bibliothecarios eram mortos es-

ses senhores do Consistorio nada acharam que dizer. Depois, quando foram as biblias protestantes, esse tabu em que se não pode tocar, logo elles acharam de protestar. Mas não vêem que a liberdade e o respeito tem de ser mutuo, reciproco, servir a todos? Ignoram que o mal do visinho é o nosso proprio mal?

«Não sabem que quando se está a casa do visinho a arder é preciso ir apagar o fogo para que elle não se communique á nossa propria casa e nola devore tambem?»

Para fechar: Principescaes installações de Mussolini.

«Roma, 21—Mussolini installou-se oficialmente no palacio Venézia onde esteve installada a embaixada austro-hungara.»

Para que se ha-de querer o peancho, a chefia, o bastão de commando senão para flunar e viver principescamente? Muitos juvenos pensavam que elle ia salvar a Italia. Salva-re mas é a elle mesmo, como fazem e como tem feito todos os governantes passados e presentes e como farão os futuros, se tivermos a desgraça delles existirem.

A erupção do Etna

A superstição religiosa. Um bispo acenou á lava.

Na ultima erupção do Etna as multidões movidas pelo espanto, aterrorisadas pelo medo, deram largas ás suas inclinações mysticas e religiosas, aproveitando os padres a occasião para utilizar-se do fervor, promovendo procições e tendo até um bispo, do alto de um monte, acenado á lava para que esta se retrahisse.

Mas se é certo, epnio affirma a Biblia, que nem uma folha se meche sem ordem de Deus, para que invocar os santos, para que acenar á lava, para que arguer as mãos aos céus? Não é certo que os designios de Deus são mysterios, insondaveis e que tudo que faz é perfeito, puro e divino? Não é certo que todo o mal que manda é para nosso bem, e que tudo que germinia é decreto irrevogavel?

Os meritos do sr. Harding

Os vapores procedentes dos Estados Unidos são assediados na Argentina por impressões interrogativas

Chicago—Informam da argentina que os vapores de passageiros procedentes dos Estados Unidos foram recebidos, ao entrar em Buenos Aires, com uma tiras de papel vermelho que se distribuiam no caes, e onde se faziam as seguintes perguntas: «Porque não derrubar a estatura da liberdade? Nonhuma significação terá empunção se encontrarem presos por suas ideias chucuenta e tres operarios.

Porque continuam encerrados em vossos carcerees 53 operarios detidos por suas opiniões contra a guerra? Porque o Presidente Harding não cumpriu a sua promessa feita em 19 de Julho de 1922, de pôr em liberdade a todos os presos detidos somente por suas opiniões?

Porque o Governo americano pôz em liberdade a todos os espiões e monopolisadores e deixa presos 33 operarios, tão só por suas ideias durante a guerra? Estas perguntas eram firmadas pela União Syndicalista Argentina.

As festejadas cigarras.

Um dançarino, no Rio, durante 30 e tantas horas deu continuamente ás canellas, para gaudio de uma multidão que pagava para admirar o prodigio, para ver um criaturo aos pischos e aos revolteteos sem parada e sem cansaço.

Por mais que demos voltas ao mundo não atinamos com a utilidade de tal estorço e de tal profissão, com o proveito que a humanidade tira com essas e outras cigarras que levam a vida cantando ou pulando para fugirem á obrigação do trabalho diario, da vida consecutiva, da tarefa monotona e ininterrupta do labor quotidiano a que estão submetidas as formigas laboriosas do trabalho continuo.

Da parte do dançarino comprehende-se perfeitamente o fim visado: ganhar dinheiro, criar fama, adquirir o campeonato, o fugir á faina, á labuta, á tarefa de ganhar o pão com o suor do seu rosto. Mas o interesse do publico e da imprensa que longamente ventillou o caso é que nos escapa.

Comprehendemos a dança como harmonia de gestos e elegancia e rapidez de movimentos e os bailados russos de Anna Pavlova deixaram-nos impressão de immoedoura belleza. Mas tudo tem peso e medida. Dançar 30 e tantas horas, até ao esfaflamento, com o fim de alcançar um titulo, de fazer mais bonito que os outros, com intuito de competencia, para desbanear os do mesmo officio, discórdiamos plenamente.

La Revista Blanca

Recebemos o n. 2 da Revista Blanca que em nada desmerece o anterior. Publica o seguinte interessante sumario:

- Ateluya. Los que vencon: Roberto Calderón. — Comunistas y Comunismos: Frederico Urales. — El arte literario francés: Jacques Decleuse. — El sindicalismo y la anarquía, II: Soledad Gustavo. — La tragedia de Barcelona en la literatura: Federica Montseny. — Depuración del concepto libertad: William Petty. — El proceso de Lyon (continuación). — El arte en la solidaridad: Ricardo Angulo. — Senofelder. — La autonomia en la asociación: M. Bakounine. — Si el mal ejemplo condiciora! — Las reformas y la revolución: Adolfo Joritz. — Rodando per el mundo: Hlpatina. — Apuntes bibliograficos. — Ins canas frías: Antonio Zozaya. — El ultimo Quijote (novela).

UNIÃO DOS ARTIFICES EM GALÇADOS
GRANDE FESTIVAL
Promovido por esta União, realizar-se a no dia 25 de Agosto, no Salão Celso Garcia, um bem organizado Festival a bem dos seus cofres sociais e do nosso jornal A PLEBE, obedecendo a seguinte
PROGRAMMA
1.º — A INTERNACIONAL pela orchestra.
2.º — CONFERENCIA pela Sra. D. Maria Lacerda de Moura, directora da apreciada revista «A RENASCENÇA», que accedeu gentilmente ao convite, feito directamente pela União. Seu thema será: «Os Confinados e os Rebeldes».
3.º — Pelo Grupo Theatro Social, será encenado o suggestivo drama em 3 actos — BANDEIRA PROLETARIA.
4.º — Um bem caprichoso acto de VARIEDADES.
Os ingressos são encontrados na sede da União, nas secretarias de todas associações obreras locais e na Innovadora, á ladreira do Carmo n. 3.

NENO VASCO — A concepção Anarquista do Synd calismo — 28000

Guerra armada ou resistencia passiva?

Só o facto da Alemanha ter ficado completamente desarmada, após o armistício de Novembro de 1918, entregando aos Aliados todas as suas metralhadoras, canhões, navios de guerra, aeroplanos, vagões, locomotivas e vacas e porcos e galinhas em grandissima quantidade, assim como ter derrubado as suas fortalezas e deixado de fabricar material de guerra e de morte, tem impedido o recomeço duma nova guerra, talvez mais terrível e violenta do que essa que durante quasi cinco annos culminou nas maiores infamias, causando os maiores estragos e os maiores e mais horrosos mortifícios.

A França, querendo desforrar-se, movida pelo instinto de revanche contra os alemães, querendo que estes saem as dificuldades que o seu paiz supporta assim como todo o mundo, invadiu o Ruhr e ali tem procedido como em paiz conquistado, o mais despotico e infamemente concebivel. Está usando dos mesmos crimes, commettendo as mesmas violencias, praticando os mesmos abusos, ou talvez piores, que praticaram os alemães quando invadiram a Belgica e o Norte da França.

Tudo quanto a guerra produz de mau, de infame, de abjecto tem sido praticado pelos francezes, invasores da Alemanha, na pessoa dos alemães indefezos e pacificos falling pela força das circumstancias.

Os ultrajes que ás mulheres e as crianças alemãs, sempre mecedoras de respeito, têm soffrido são o que ha de mais horrivel, de mais baixo e vil.

Tropas negras, selvagens idos da Africa e de outras regiões, exercem na Alemanha com a benevolencia dos chefes e dos governantes francezes, toda a sorte de tropelias contra as populações pacificas, famintas e laboriosas, que só desejariam que as deixassem viver em socego e tranquillias.

Enfim, todos os crimes que os Aliados, e especialmente os francezes, denunciaram ter sido commettidos pelos alemães em terras estranhas, estão os francezes de proposito e caso pensado, por espirito de mesquinha vingança, pelo desejo de desforra, para humilhar, vexar, calcar, doprimir a Alemanha, praticando contra os alemães, reduzindo essa grande nação á fome, á prostituição, á ruina moral, economica e financeira.

E os francezes tentam justificar essa conducta incoherente e criminosa, allegando que assim fazem para obrigar a Alemanha a cumprir o celebre *Tratado de Versalhes*, tratado que consistiu em os Allindos enterrarem o punhal no coração da Alemanha, arrebatando-lhe a maior parte das suas riquezas.

E tem dado resultado essa conducta da França imperialista de Poincaré?

—Não, não tem dado resultado nenhum á França nem ao mundo. Pelo contrario, só prejuizos, despesas, irritações tem dado e continuará a dar indefinidamente.

A França pensava que era só invadir o Ruhr, e tomar conta das minas e das fabricas e canalizar toda a produção a caminho das suas fronteiras. Ella fez as contas *reus l'oste*, como dizem os italianos.

A França esqueceu-se de que ia ferir todos os sentimentos e interesses economicos, moraes e raciaes dos alemães o que mesmo sem guerra declarada, sem offensiva, sem armamentos é possível resistir aos ataques inimigos, ás pretensões descahadas e odiosas dum estrangeiro que nos invade o lar e pretende tudo nos arrebanter e, ainda por cima, obrigarnos a carregar por nossas mãos os nossos proprios despojos.

Por isso á invasão armada dos

francezes, responderam os alemães com a RESISTENCIA PASSIVA e esta tem dado tão bons resultados que os francezes apenas de todas as suas violencias, de todos os seus excessos terroristicos, de todos os processos summarios, julgamentos, prisões, conselhos de guerra, fuzilamentos, multas individuaes e collectivas, contribuições de guerra, etc., não conseguiram regularizar a exploração das minas, nem a laboração das estradas de ferro proprias para transportar as mercadorias e materias primas sohadas, queridas e desejadas pela França.

Essa resistencia passiva, a mais justa e resolvel das resistencias, auxiliada por actos de sabotagem tem posto os francezes em uma situação critica, difficil, unica, e com que talvez nunca nenhum invisor deparasse em seu caminho.

Os allomães raciocinam assim: *«Querem o nosso carvão? — Pois extraem-no. Querem transportar-se e utilizar-se das nossas estradas de ferro? — Pois movimentem-nas. Querem as nossas madeiras? — Pois derrubem-nos dás florestas. Querem todas as nossas riquezas? — Pois carreguem-nos e procurem-nas. Querem-nos matar, violar nossas mulheres e filhas, espesinhar-nos, despir-nos, arrebanter-nos o pão da bocca? — Pois fucam-nos com suas mãos, mas não contem com o nosso apoio ou com o nosso auxilio e ajuda.*

Seria dar-vos muita honra carvamos por nossas proprias mãos, a cova em que pretendes enterrar-nos.

E, apesar das infinitas misérias que os allomães estão soffrendo, nós concordamos que essa situação é preferivel a uma guerra armada, declarada e sustentada de ambos os lados. Os francezes acabarão por se cansar neste beco sem sahida em que se metteram e acabarão por bater em retirada, mesmo mascarando esta com um *modus-vivendi* que terá a execução que teve o *Tratado de Versalhes*. Porque o sahido e resabiado que onde não ha rei e perde. Se os allomães não têm nem para elles, como hão do dar aos francezes o que estes reclamam? Quem não tem que comer não pode pagar dividas, é um principio consuetudo de commercio que nenhum taberneiro, analfabeto mesmo, ignora.

Mas eis o ponto importante, a conclusão logica do arrasado. Se os francezes e os belgas tivessem offerecido a RESISTENCIA PASSIVA que os allomães estão praticando, as tropas do Kaiser e camarilha não teriam retrocedido do mesmo modo, evitando-se a morte de tantos milhares de homens e a invalidez de tantos outros e a perda de tanto trabalho e de tantas riquezas, além das perturbações mentaes causadas pela irritação de tão prolongada e feroz contenda?

Se as populações dos paizes invadidos se recusassem a mover a maquina guerreira, negando todo o seu concurso ao trabalho da morte e da violencia, nada de pior lhes teria acontecido do que lhes aconteceu seguindo systema diverso. Essas populações seriam opprimidas, violentadas, escravizadas, mortas talvez? Mas foi isso mesmo que lhes succedeu adherindo á guerra, fomentando-a e instigando-a. E é o que tambem está acontecendo actualmentem aos allomães com a invasão franceza. Já dezenas de allomães cahiram varados pelas balas francezas. Centenas, milhares de mulheres allomães tem sido violadas, insultadas e vexadas pelos soldados francezes. Mas se com a guerra não se evitam esses excessos, essas misérias e violencias, antes ella as exacerbam o infinito, é preferivel não fazer a

guerra, não receber o inimigo do armas na mão. Este quer terras, riquezas, glorias, trophéus? Deem-lhe tudo, saciem-no até reventar, não lhe disputem a primazia na violencia. Alguem tem de dar o bom exemplo de paz, de concordia, de amor. Alguem tem de desarmar primeiro.

E no proximo sabbado, 25 do mes corrente, que será effectuada o festival organizado pela União dos Artífices, cujo producto revertirá a favor dos seus cofres soeios e do nosso jornal «A Plebe».

É de esperar que todos os esmarçados e sympathisantes deste jornal, assim como todos os que se dedicam á industria do calçado, concorram ao numero demostrando assaí a sua solidiedade para com o nosso jornal e para com a União dos A. em Calçados, que está empenhada numa lucta prolongada e dispendiosa contra a colligação industrial que a quer levar de encicida, mas que não abandonará o seu objectivo, uma vez que exarbra de encontro á ella se unida e deseja de vencer a batalla.

Propaganda enganadora do capitalismo argentino

Uma advertencia aos trabalhadores da Europa

Com este titulo e com pedido de reproduçào, recebemos da Argentina, assignada pelo SINDICATO DE OBREREIROS MARCENEIROS, SIMILARES E ANNEXOS a circular abaixo e cujo contendo fazemos extensivo no Brasil:

«Unidos ao proletariado mundial por inquebraveis laços de solidariedade que ligam os operários por cima das fronteiras, não podemos silenciar sobre o logro de que são victimas os trabalhadores da Europa, por parte do capitalismo da Republica Argentina.

E dizemos que não podemos silenciar sobre esse logro, tendo em conta, mais que os interesses

corporativos, os interesses de classes, porque nosso silencio significaria, em certa medida, uma complicitade com o nosso inimigo commum, por quem nãso repudio é absoluto.

E eis a questào: os agentes do capitalismo argentino na Europa realizam nos paizes do velho mundo uma propaganda interessada, para illudir os trabalhadores europeus, fazendo-os entrever perspectivas economicas superiores e semigrain para a Argentina.

Enganados por esta propaganda Argentina, uma muito boa porcentagem de trabalhadores abandona seus lares, na esperança de achar na Argentina a prosperidade economica que não conseguem obter no paiz de seus lares. Ignorantes da lingua, sem relações e sem conhecimentos, elles chegam nestas regiões e, obrigados pela necessidade, são forçados a dar o seu esforço de trabalho por um misero salario ou—pior ainda—traem os seus companheiros nos conflitos para procurarem um bocudo de pão.

O capitalismo argentino, como o capitalismo de todo o mundo, não tem coração: é voraz como o mais voraz que possa existir. O trabalho não é abundante. Ao contrario, o amanhã apresenta perspectivas terríveis.

É facil imaginar, portanto, qual será a situação dos trabalhadores vindos da Europa, se se tem em conta as razões economicas.

Tudo isto é ignorado pelos trabalhadores da Europa. Cumpriremos nãso dever fazendo-lho conhecer.

Que venham os operários da Europa; mas que elles não ignorem qual é o estado economico do paiz.

Acitem nossas molhores saudações proletarias. Buenos Aires, Julho de 1923. —Republica Argentina. N. B.—Pede-se a reproduçào na imprensa operaria.

Francisco Scalotti

Em Sorocaba, com a vacillação da idade de 63 annos, falleceu no dia 3 do corrente mez, esse velho companheiro, cuja actividade desde ja muito se evidenciava na propaganda do ideal libertario, sendo um dedicado amigo do nosso jornal.

O seu sepultamento teve lugar no dia 4, com o acompanhamento de uns poucos de amigos e camaradas.

A familia anarchica perdeu, com a morte de Scalotti, um dedicado propagandista.

xxxx Sonetos xxxx

*Dafadado da luz rutilante e pura,
que antea da existência, a vida feruante,
que como um revel luctando o todo instante
contra os furores githões da horrenda carceraria.*

*E inda mesmo que seja em cada uma creatura
desnua a quem desceja e tortura constante
um feroz inimigo, hei de em lucta incessante
batalhar contra o mal da sua desventura.*

*Hei de sempre luctar, como sempre não luctado
aqueilles que jamais feriram o despoitismo
da trindade malitosa e perversa e tyranica,*

*que se em vida ser um ente encarnizado,
e se dia e se chamam o feroz burguezismo
—correctivo do mal de toda a raza humana.*

Pedro A. Motta

Para maior estabilidade e diffusão de «A Plebe»

A todos os assignantes e pacoteiros do nosso jornal foi enviada a circular que abaixo transcrevemos para a sua maior divulgação e para que os nossos camaradas, leitores, e amigos se certifiquem do seu assumpto. Se algum dos interessados deixar de receber o jornal, ficará sabendo qual seja o motivo que nos arrasta a suspender a sua remessa.

S. Paulo, Agosto de 1923.

Presado camarada — Saudações libertarias.

O objectivo principal da presente é communicar-vos que, em reunião ultimamente effectuada pelo Centro Libertario Terra Livre, edictor de «A Plebe», foi acordado enviar-se uma circular a todos os elementos que se interessam pela vida do nosso jornal e pela diffusão do ideal anarchista, no sentido de se esforçarem por alimentar a maxima pontualidade na prestação de suas contas relativamente ao jornal, pois a sua publicação é feita com o producto da venda e mais os auxilios espontaneos que, comprehendendo ser a sua renda insufficiente para satisfazer as despesas exigidas, alguns camaradas enviam juntamente ao producto de listas abertas entre os nossos sympathisantes. E como presentemente o nosso jornal está a se debater entre as compressões de uma situação financeira pouco agradável, somos forçados por essa circumstancia a dirigir-vos esta circular appellando para a vossa consciencia de libertario afim de quitar se com o nosso jornal e, se o meio o permittir, correr listas a seu favor para que possamos torná-lo mais constante nas suas visitas e diffusão dos verdadeiros ideaes de redempção humana. E' motivo ainda para esta deliberação o estar sendo nosso jornal apprehendido nos correios de muitas localidades; o que, certamente, nos parece dar origem a essa irregularidade da parte dos nossos assignantes e pacoteiros do interior.

Certos de que o camarada tomará esta em consideração, esperamos uma resposta o mais breve possível, sem a qual somos impellidos a suspender a remessa do jornal, visto que os nossos rendimentos não o permittem que assim continue, por serem demasiados escassos para enfrentar as despesas com a sua confecção material, e, no caso de não o receberdes, ser inutil a continuação de sua remessa, a não ser que os camaradas que o podem receber por via de estrada de ferro, se comprometam pagar as despesas com o despacho dos pacotes.

Sem mais, sauda-vos libertariamente pelo «Centro»

O camarada

EM SANTOS

Bom dia de movimento proletario — A União de Artes, Offícios e Annexos em franca actividade — O empastamento da Nova Commissão Executiva — Romaria aos tumulos dos que tombaram da lucta pela emancipação proletaria

O proletariado de Santos, após um longo periodo de apathia motivada por factores diversos, entre os quaes a reacção brutal e systematica da parte da policia que nunca perde occasiões para perseguir os trabalhadores mais ativos e conscientes que dedicam a sua actividade ao movimento syndical revolucionario, despeita de novo para a vida associativa.

Assa é que, graças ao effeito e deacção de alguns camaradas, foi, não ha muito tempo, reorganizada a União de Artes, Offícios e Annexos, reunindo em seu seo elementos de todas as classes operarias que dedicam seus esforços productivos na Construcção Civil e outros quequer ramos de industria.

Diariamente, grande numero de operarios affue á secretaria para se inscrever como socios.

No domingo passado, a União realizou uma sessão solemne na qual foi empossada a Nova Commissão Executiva, tendo nessa occasião feito uso da palavra varios camaradas, representando outras associações de classe. A concorrencia foi tanta que os locaes da União não comportaram nem metade dos trabalhadores que compareceram, sendo necessario alguns oradores falarem de janella aos que ficaram fora do recinto.

Em seguida, orientado pelo programma anteriormente preparado, o povo foi convidado a incorporar-se, acompanhado do estandarte associativo, até ás campas dos camaradas que tombaram victimados pelos maus tratos e perseguções policiaes, motivadas por suas actividades no seo do proletariado organizado.

Em caminho para o cemiterio do Sabão, a manifestação parou em frente da Associação dos Empregados em Café, no Centro Internacional, onde foram pronunciados alguns discursos, lembrando o camarada Kleudio Cesar Antunes, a quem se irja homenagear pelo esforço que o mesmo dependeu em prol da emancipação do proletariado sanista e em defesa do ideal libertario, que por muito tempo defendeu e propagou.

No cemiterio fizeram novamente varios discursos lembrando uns a actividade e resistencia com que o camarada Eladio se manteve durante mais de um decenio, sempre na vanguarda, sempre entusiasta e chelo de fé

O movimento revolucionario do Rio G. do Sul

Um vibrante manifesto da Federaçao Operaria -- O agravamento da situaçao dos trabalhadores

Da Federaçao Operaria do Rio Grande do Sul recebemos um extenso manifesto que all foi distribuido em dias de julho proximo passado.

Da sua leitura interessa-se que, em consequencia do movimento revolucionario que os senhores do momento agitaram e fomentam com o fim exclusivamente interesseiro de se guindarem ao poder, a situaçao dos trabalhadores rio-grandenses é a mais vexatoria possivel, rasteando-os a condiçoes da mais triste miseria e com probabilidades de cada vez mais agravar-se as suas duras e miseraveis condiçoes de vida e de sorte d'os que verdadeiramente representam a maioria do povo que, qual victima innocente, está sempre sujeita a toda sorte de exploraçoes dos tubarões das finanças, dos cambarcos e dos nolicistas que quer da governança, quer d'os que pretendem pertencer a ella, quer mesmo d'os que dizem defender os seus interesses da nação, cujos interesses devoriam ser os da população em geral e não os de meia-duzia de individuos que, prevalecendo-se do direito da força, impõem a esse mesmo povo, sempre tão massacrado e vilipendiado, o dilemma de—eluctar para ser livre ou morrer para ser escravo.

Assim tal, em sua linguagem repressiva da mais profunda rebeldia, do mais vivo sentimento de cohera e de indignação apoiado no espirito da justiça daquelles que o ditaram, o manifesto a que alludimos e a que assim continua:

“Os factos positivos all estão a falar mais alto do que nós. Questões politicas, questões de mando levam a morte, a desgraça, a miseria e com certeza trarão a peste sobre toda a população do Estado do Rio Grande do Sul. E não se diga que foi a maioria do povo que egitou essa questão politica, essa questão de mando. Essa questão foi agitada e levada até aos prodromos de uma revolução pelos politicos da actual governança e pelos politicos que pretendem que seja o seu partido o governador. Uns e outros são os taes que, quando entro os do povo apparece um ou alguns que dizem que esse mesmo povo precisa reivindicar o direito a vida, sonogado pelos interesses egoisticos dos que vivem da miseria alheia, das especulações rentistas, pouco ou nenhuma importancia dando aos legitimos interesses do povo, dos trabalhadores, classificados esses homens do povo, de estrangeiros, de desordeiros, de agitados, perigosos, mandando o seu soldado, que são pegos com o suor do povo que trabalha e que são filhos do povo também, espingardear, amiguiqualhar para que os mais timoratos nunca se levantem de reclamar alguma coisa.

E' a moia duzia que governa e a outra meia duzia que quer governar em disputa do esse cubice de sim, porque os beneficios dessa lucta serão unicamente para a panella politica que por certas circumstancias conseguir sobrepor-se a outra. O povo, ainda mesmo que empregado tenha tomado parte na lucta ao lado de qualquer das panellas politicas, continuará a trabalhar, produzindo o necessario para, em forma de impostos, pagar todos os estranhos economicos feitos pela lucta politica. Si ficar o politico que está governando, todas as despesas bellicas terão que sair das costas desse povo e o mesmo se dará se assumir o poder politico outro qualquer, porque os meios para sanar as difficuldades economicas acreditadas com as satisfações passadas de certos socios da panella se poderão sair das costas d'os que trabalham, porque só o trabalho produz, reconstru, crea, refaz. Ainda não é tudo. Si após tudo isso, a situaçao mudasse de tal forma que o povo pudesse dizer que estava traba-

lhando para si, para o bem geral e que tinham desaproveçado as vantagens de todos os males sociais, assim, essa lucta seria justificada, seria productiva, seria digna.

Mas, infelizmente, a variedade dura e cortante é esta: —Continuam os parasitas a nos governar (veja de qual partido for, impondo-nos os seus interesses politicos que não são mais nem menos do que interesses pessoais, tendo tambem a enconração dos interesses dos ricos; d'os que não trabalham, d'os que não produzem e vivem do trabalho d'os que produzem, das altas explorações mercantias, tendo sempre promptas as suas ordens todas as forças armadas sob o pretexto de defenderem os interesses publicos que, a um aceno d'ella, massacrará o povo sem do nem piedade, se esse povo não for uma breia nua e indivisivel para se opôr ás suas ambições cada vez maiores, orcas pelo exercicio d'isso que elles chamam principio de autoridade e que não é sinão o principio de respeito ás suas paixões pessoais, aos seus interesses economicos, aos seus caprichos por mais absurdos e prejudiciaes que sejam a collectividade, pois e o direito que um ou alguns individuos tem de dispor a seu talante da sorte de uma maioria esmagadora de seres, direito esse garantido pelo direito da força e não pela força do direito e da razão.

E sempre neste estylo de considerações candidas e empolgantes e de aretadoras verdades, conclui a sua compilação, cujo desfecho final é do teor seguinte:

“A Federaçao Operaria rebelde-se contra a tauanha hypocrisia dos homens que querem manter o povo debaixo do seu guante e grita com voz estridente d'os trabalhadores organizadas que não se illudam a demais trabalhadores e oltem para o cambio que tem de seguir, o qual não é nenhum dos indicados pelos politicos, e procurem se unir solidamente, incondicionalmente mesmo num bloco de organizações economicas para a deteza economica, physica, moral e intellectual da sociedade, principios estes, contra os quaes se lançam em assaltos audazes e traicoes, todos os partidos politicos que pretendam governar o que actualmente governa.”

Que os trabalhadores rio-grandenses do sul comprehendam a nobreza do orgão que saba bem alto de defender os seus direitos e esclarecer os dos crimes praticados a custa do seu suor e com o sacrificio de sua vida para gaudio dos senhores argentarios—essa alcatra sanguinolenta e criminosa que os persegue e tyranniza continuamente e na hora magosta da grande revolução social, a revolução de exterminio de todos os males que nos cercam moral e physicamente, saibam applicar-lhe o correctivo da verdadeira justiça humana.

O serviço domestico

SCA REGULAMENTAÇÃO

Dizem annos de criados: “Oh! que mesquinha, que dumbo!” —E o que dirão os coitados de tristeza de ter amo?

(Anonimo Correo de Olivos)

O governo na accão de tudo regularizar e codificar acaba de estabelecer a regulamentação do serviço domestico dum modo antipathico e vexatorio, querendo obrigar as pessoas que se entreguem a tal serviço a ser identificadas e a possuirem uma carteira onde talvez os patrones escreverão o que queiram de seus servigos, incapacitando-os de arranjar novas collocções com as suas notas que de seus preditros mores poderão li inserir, ou mesmo de suas capacidades profissionais.

nas, por espirito de vingança ou por qualquer outro motivo.

Com o espirito de liberdade que empolga o mundo, mesmo os chamados erodidos e domesticos foram tocados por esse ambiente que acbissimamente se respira e naturalmente, tratam de fazer valer os seus direitos, encarecendo os seus prestimos e não aturando de desalvars de patões hystericas e parasitarias.

Dahi a chamada crise de servigos e os protestos e apellidos que diariamente a imprensa burguezia publica, pedindo inéduas aos governantes contra esse estado de cousas.

Estes que tambem possuem larga criadagem e que não dispensam os seus servigos, como interesses directos, criaram mais um decreto para inglez ver, esperamos.

Essa pretença de consiêrhar trabalhadores utéis a simples delinquentes, exigindo a identificação daquelles como se se tratasse de dros, é um absurdo, uma offensa, uma affronta aos brios de todos os trabalhadores.

Se os trabalhadores domesticos são tão maus, se a opinião que formam d'ellos é igual a que se forma de criminosos vulgares, o mal tem bom remedio, o problema tem boa solução: dispensem-nos, passem sem elles, sirvam-se a si mesmos como fazem os trabalhadores, os pobres, os desprotegidos. Isso, sim, que seria coherencia, dignidade, altivez.

Agora, usar desse vil estratagem, camuflados para melhor os admittem e escravizar, é uma accão pouco honesta e nada digna.

Esperamos, portanto, que esses trabalhadores, até hoje via capachos e cobardes lacaios da burguezia, comprehendam a sua situação e reajam dum modo digno, não se submetendo a essa vergonhosa exigencia.

BALANCETE

DO FESTIVAL realtado pelo Grupo de Cultura Proletaria entre Operarios Teatros no dia 14 de Julho

ENTRADAS	
Por ingressos vendidos	355\$000

DESEPEZAS	
Aluguel do Salão	250\$000
Casa Theatral	50\$000
Almoo	50\$000
Orchestra	50\$000
Despezas do G. Theatro Social	10\$000
Feitura dos loggressos	15\$000
Total	425\$000

CONFONTO	
Despezas	425\$000
Entradas	355\$000
Deficit	70\$000

Pgressos a receber, 38.

S. Paulo, 14 de agosto de 1923.

O theatro

Arados em vez de canhões

A gigante ca Casa Krupp deixou de ser o symbolo da destruição

Da fabricaçao de enormes canhões e maquinas de guerra á fabricaçao de meios modernos de economico trabalho e aos bellicosos instrumentos de cirurgia, ha uma enorme distancia. E, contudo, esse distancia foi percorrida em menos de tres annos pela gigantesca Casa Krupp, que era em outros tempos, em todo o mundo, o symbolo da destruição.

Toda a fabrica Krupp se transformou: os canhões de longo alcance converteram-se em maquinas agricolas, locomotivas, automoveis, barcos mercantes, pontes de ago e outros utensilios de menores dimensões. Os instrumentos chirurgicos são uma das 57 variedades de artigos fabricados na que foi o tiora a casa productora das maiores armar do mundo.

Para effectuar essa mudança não foi preciso remover os engenheiros technicos do operarias especialistas. As manufacturas de retores, de aparelhos de cinema, a construcção de instrumentos de optica, é heil para os operarios e engenheiros que antes se occupavam em apertigar os cambios de tiro rapido. Têm-se fabricado novos tipos de turbinas. Os motores Diesel têm sido melhorados e investiram-se novos processos para a fabricaçao do ago.

“Os Conselhos de Trabalhadores da Casa Krupp estão integrados por delegações das diversas officinas e têm tomado parte muito activa nesta transformação.

Um dos chefes de officina disse a esse respeito: “Aceitamos com gosto as indicações dos Conselhos, e este systema de trabalho vai muito de accordo com as nossas tendências.”

Ah! quando todos os estaleiros, fundições e grandes officinas do mundo produzirem frramentos de trabalho util e significativo, cessando toda a producção de metralha, de granadas e gazes asfixiantes, como succedem á Krupp, que bello espectáculo apresentará o mundo, como será bella a suava vida, todos vivendo fraternalmente sem necessidade de se lançarem nações contra nações nessas luctas fratricidas!..

CORRETO PLEBEU

S. Maria — N. — Remetemos os numeros atrasados. O artigo em questão foi reproduzido em varios jornais do Rio.

Rio — C. C. — Respondemos a sua de 2.º e corrente.

Petropolis — B. — Os 2 exemplares do n. 3 da revista foram pelo correio.

Sorocaba — Grupo Os Sem Patria — Recebemos os 20\$000.

R. Preto — P. F. — Remetamos a conta.

Rio Grande — Arlindo — Já escrevemos ao camarada Florentino sobre o assumpto, mas não tivemos resposta.

Rio Preto — Tony — Não ha de vida, continuaremos a remeter o jornal.

Ita — Arruda — Está bem. Pode nos procurar á Ladeira do Carmo, 3.

Ita — Alves — A circular foi remetteda a todos com o fim de regularizarmos a tiragem. Remetemos os 12 exemplares.

Rio Grande — A. I. Mattos — Estamos providenciando para poderem servir. Nesse genero, aqui, não ha quasi nada.

S. Luiz das Misões — Diegues — Recebemos os 80\$, sendo 56\$ para “A Plebe” e 25\$ para folhetos. Estes foram remettedos.

Fortaleza — J. Mathias — Recebemos os 34\$ e as cartas. Já seguim resposta.

Munições para “A Plebe”

LISTA entre camaradas de Santos por intermedio da M. Bastos — Bastos: 2\$. Mathias, 1\$. Manoel, 2\$. Manoel V. 2\$. Carvalho, 2\$. E. Gomes, 3\$. Paolito, 1\$. B. 1\$. Physseguir, 2\$. Joaquim L. 1\$. Manoel L. 1\$. J. Ferreira, 1\$. J. Gomes, 1\$. M. Covadas, 1\$. A. Hernandez, 1\$. Total, 16\$000.

LISTA n. 73, a cargo do camarada J. Righetti do S. Paulo — S. Bernardino: J. B. Mmori, 2\$. F. Ruiz, 1\$. M. Guerrero, 1\$. J. Ongarrelli, 1\$. B. Spada, 2\$. E. Martellini, 2\$. B. Chirrabini, 1\$. E. Slanderocki, 2\$. D. Ongarrelli, 2\$. A. Garcia, 3\$. A. Palombos, 2\$. B. Gaudin, 2\$. A. Riberti, 2\$. A. Chermiani, 2\$. D. Baghini, 1\$. J. Ongarrelli, 1\$. L. Gaspari, 1\$. J. das Neves, 1\$. V. Conca, 2\$. J. Lobato, 2\$. J. Pierino, 2\$. M. J. S. Garcia, 1\$. Ramão, 1\$. M. Garre, 1\$. U. Clemente, 1\$. Total, 14\$000.

LISTA entre camaradas de Curitiba — Paraná: A. Fernandes, 3\$. C. P. N. 1\$. Ignacio, 2\$. F. Grenier, 1\$. Eduardo, 1\$. Oscar, 2\$. Adm. 1\$. K. 2\$. Obisavino, 1\$. M. Dominguez, 1\$. F. 2\$. A. Gomes, 1\$. M. 1\$. Inzo, 1\$. A. Bruel, 1\$. Total, 20\$000.

LISTA do Grupo Amigos de “A Plebe”, Fortaleza — Falcão, 1\$. Gurgel, 1\$. J. J. 1\$. J. Mathias, 1\$. J. Bernardo, 2\$. J. Moraes, 2\$. Total, 14\$000.

S. PAULO — VARIAS: Cordon, 2\$. R. Righetti, 2\$. Pina, 1\$. Passero,

18. Fabbio, 5\$. O. Clafis, 1\$. Fezera, 2\$. Bodeiga, 2\$. Pessol, 1\$. M. D'Angelo, 2\$. A. Zamboni, 2\$. Venda avulsa: na rua 1028 na Innovadora, 2\$. U. dos Canteleros, 1\$. Total, 16\$000.

PALESTINOS do Interior: J. D. e. 2\$. S. L. das Misões, 2\$. M. Marques, Rio, por conta da venda avulsa 2\$. U. dos Canteleros, 1\$. S. Santos, 2\$. M. B. Santos, 2\$. M. Valencio, de Santos, 2\$. Grupo Libertario Amigos de “A Plebe” de Fortaleza, 2\$. Total, 14\$000.

O NOSSO BALANCETE

ENTRADAS	
Saldo do numero anterior	244\$000
Lista de G. L. A. da P. de Fortaleza	14\$000
Lista de S. L. das Misões (J. Diogenes)	2\$000
Lista do Curitiba (Fernandes)	20\$000
Lista n. 13 de J. Righetti	24\$000
Lista entre camaradas de Santos	16\$000
Paolito — Varios	15\$000
Paolito do Interior	14\$000
Total	618\$000

DESEPEZAS	
Veivers e typographia do n. 114	26\$000
Boletim para exp. do do Interior, exte-	9\$000
Imp. e correspondencia	22\$000
Gornas e envelopes	3\$000
Despeza de administração	20\$000
Total	58\$000

CONFONTO	
Entradas	618\$000
Despezas	58\$000
Saldo	560\$000

BIBLIOTHECA

“A INNOVADORA”

Entre outras publicações, destacamos as seguintes:

- Estadística — Historia das Religioes, 1 vol. 2\$000
 - Estadística — Os 1. W. W. os Teorias e as Práticas
 - Os fins do W. W. (Trabalhadores Industriais do Mundo), do Dr. J. B. Santos, uma obra de organização que se torna indispensavel, 1 vol. broch. 1\$000
 - Graves — A Sociologia Futura, 1 vol. brochado 2\$000
 - Graves — O Individuo e a Sociedade, 1 vol. brochado 2\$000
 - P. Nitzsche — A Genealogia da Moral, 1 vol. brochado 2\$000
 - P. Nitzsche — Anti-Christos, 1 vol. broch. 2\$000
 - “Alberto — O Amor Livre” — 1 vol. broch. 2\$000
-
- ### FOLHETOS
- Pedro A. Mota — Varão de Povo, pp. 212 500
 - E. Bina — A Accão Social da Mulher no Revoluçao Social 800
 - M. J. da Silva — Os Reçios ás Avarias P. P. Lacerda — Sobreviventes 800
 - Actores varios — Hymnos e Cantos de Patrioticos 200
 - M. Arampado — Manual Teoretical e Pratico para escrever em geral e a uniformar qualquer orthographia R. Mello — O Principio do Fim, 1 vol. brochado 1\$000
 - R. Sotelo — A Breveçao Lopi e a Antologia 1\$000
 - T. Thiers — O que querem os Anarchistas R. Balgado — A Igreja e o Povo 2\$000
 - Adolpho de Pinna — O que não Trabalho não Comem 1\$000
 - M. J. da Silva — Entre Camponeses 2\$000
 - Maria Lacerda de Moraes — A Perturbado e o Recio 1\$000
 - Pedro Guarnierino do Mateo, drama em um acto 2\$000
 - Paulo Jaz — O e os Outros 2\$000
 - Dr. Joaquim — A Anarchia: A Sua Pratica e o Seu Ideal 800
 - Kropotkin — A Moral Anarchica 900
 - M. Lorenço — Maximilianismo Anarchico 800
 - Editor — A Questão Social no Brasil 2\$000
 - Telmo com 60 paginas 2\$000

LIVROS

- Maria Lacerda de Moraes — “Revolução” 2\$000
- J. Nizov — A Guarnição da Mulher R. Castellano — O Irak de Curdos e Turcos, 2 vols 3\$000
- C. Uta — Contra a Perpetuidade do Rio e da Nocturnidade 1\$000
- Clara Cidreira — Mentiras Divinas V. Grillo — A Accão Socialista 1\$000
- C. Uta — Capital 2\$000
- G. Inglez — A Igreja em Perseus — O Simples 1\$000
- O Mito 2\$000
- A Velhice do Padre Hieronymo 1\$000
- A Lagrima 2\$000
- O Piel 2\$000
- Heliano — “O Aquil e Com Anos”, romanço social 2\$000
- Romanço pedregoso, cada volume 1\$000
- “Mysteres da Industria” 1\$000
- Dr. Heliano — Paquet Atlas de Historia Natural do Homem 4\$000
- Luiz Buchner — “Força e Matéria” 1\$000
- O Homem Segundo a Evoluçao 6\$000
- R. Black — Anarchias da Vida, brochado 4\$000, encadernado 6\$000
- Black — Os Indignos do Interior 2\$000
- “Historia do Creatch” 2\$000
- R. Spencer — “A Justiça” 2\$000
- Lo Danico — “A Revoluçao da Vida” 2\$000
- Richard — “A Quarta Revoluçao” 2\$000

EM ITALIANO

- Manoel — “Pistologia del Olio” 2\$000
- “Biologia del Feltro” 2\$000
- “Elogio della Vocellina” 2\$000
- “Um giorno di lavoro” 1\$000
- Kropotkin — “La Conquista del Pano” 1\$000
- P. Ferrer — “Lo Schiavo Generale” 1\$000
- R. Viera — “Memoria di Giulio Bonomi” 1\$000
- Vare — “Vila — A Sogno” 2\$000
- M. Rapisarda — “La Follia” 2\$000
- A. Pavesi — “Il Popolo, il Dio e il Cristo” 1\$000

REVISTAS

“REMANONÇA”, revista mensal de Penzance e Arta, edita e direcção do D. Maria Lacerda de Moraes.

Numero avulso, 500. Para o interior, sendo a Revista, 1\$000, acompanhada de outros livros 500.

Accionários recebem asignaturas ao preço de 10\$000 por anno e 6\$000 por semestre.

Os pedidos acompanhados das respectivas importações devem ser dirigidos a Rodolpho Palpa, Caixa Postal, 105.